

## Carta do Presidente

No passado dia 27 de Maio de 2017, em Fátima, foi eleita, em conselho nacional, a nova direção. Escrevo o presente texto, cumprindo a tradição de enviar uma mensagem a todos os membros da nossa Associação.

Todos os períodos da história do Homem e da Igreja têm os seus problemas e crises. Vivemos atualmente numa sociedade de consumo que valoriza o temporário: tudo tem um valor transitório, não existindo escolhas definitivas. Podemos assim compreender a enorme crise vivida na família, traduzida pelo elevado número de casamentos que desfazem e pela enorme taxa de divórcios observada entre nós nos últimos anos. A desvalorização da sacralidade da vida humana, designadamente através da discussão da possibilidade de legalização da eutanásia no nosso país, é outro sinal preocupante que existe atualmente na nossa sociedade.

O crescimento da dimensão ateizante da cultura contemporânea e o desaparecimento de Deus na nossa sociedade obriga a uma nova evangelização. Como afirmou o Papa Emérito Bento XVI, “Vivemos um ditadura do relativismo, que não reconhece coisa alguma como definitiva, e propõe como medida última o próprio eu e os seus caprichos”<sup>1</sup>.

No tempo atual, é um desafio para qualquer cristão dar testemunho do amor eterno de Deus, acolhendo a transformação que esse amor conduz nas nossas vidas, inclusive na vida profissional. Os médicos têm uma posição privilegiada, já que acolhem, aliviam e tratam o sofrimento humano. A relação que se estabelece com o “outro fragilizado” é uma oportunidade para testemunharmos a nossa Fé, transmitindo esperança e conforto a todos aqueles que nos pedem auxílio.

A oportunidade de fazer o bem, e de colocar em prática o Evangelho, é renovada não apenas em cada ato médico, mas também em cada palavra, em cada olhar, em cada silêncio cúmplice de entrega que se estabelece com os nossos doentes. Pese embora este seja um esforço individual, a possibilidade de sentirmos que pertencemos à Igreja, e que estamos juntos nesta Associação, dá-nos uma nova força e esperança. Deste modo, estamos apenas a cumprir e a atualizar aquilo que foi feito pelos primeiros cristãos, quando se juntavam para rezar, celebrar a eucaristia, partindo de seguida, mais fortalecidos, para o mundo anunciar a Boa Nova. Afinal, foi o que aconteceu no passado dia 27 em Fátima, na peregrinação do mundo da saúde. Espero que esses momentos de união e de oração se repitam com frequência nos próximos tempos, quer a nível dos núcleos diocesanos quer ao nível da direção nacional.

Gostaria de expressar uma palavra de agradecimento pelo ótimo trabalho desenvolvido pela última direção nacional, presidida pelo Dr. Carlos Martins da Rocha. Em nome da atual direção nacional, peço a ajuda de todos para sermos fiéis à nossa missão e crescermos juntos na Fé; esperando que essa Fé, que nos une, possa dar muitos frutos nos próximos anos.

---

<sup>1</sup> Bento XVI (Cardeal Ratzinger), Homilia proferida durante a *Missa pro eligendo Romano pontífice*, celebrada 18 de Abril de 2005.

Pedro Afonso